

CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIA (PÔSTER)

NOME: GABRIEL PALAZZO NONATO

TÍTULO: PLANTANDO HORTA COMUNITÁRIA NO CRAS (CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL) GERMANO LATERZA E COLHENDO SAÚDE

AUTORES: ELOÁ VELASQUE SILVA BORGES, GABRIEL PALAZZO NONATO, ELOÁ VELASQUE, GABRIEL PALAZZO NONATO, ISABELLA BORGES MARQUES JUNQUEIRA, PAULA ROBERTA FAGUNDES PAULA, DARA CRISTINA SOUZA SILVA, ALEONE PAULO RODRIGUES FARIA JUNIOR, PAULA FRANCO LORENA COSTA, ROBERTO KENNEDY MORTATE, LAURA MARIA CALEGARI, ELIAS NASCENTES BORGES, CLÉLIA IUNES LAPERA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: HORTA, CRAS, COMUNITÁRIA

RESUMO

Na periferia onde estão as pessoas com maior vulnerabilidade alimentar e de saúde, a instalação de uma horta comunitária cultivada com equilíbrio de variedades hortícolas e livres de agrotóxicos poderá diminuir a dependência pelos postos de saúde. Foi pensando nisso que surgiu o projeto da Horta Comunitária a ser desenvolvido no CRAS Germano Laterza que tem como objetivos: estimular a inclusão e a integração social por meio dos trabalhos realizados em conjunto pela comunidade, professores, técnicos administrativos e alunos, instigando os alunos e servidores universitários a entrar em contato com a realidade social deste CRAS através do desenvolvimento de uma horta social e participativa na condução e no consumo. Para tal foram construídos 10 canteiros de 6,0 m x 1,5 m em base agronômica; procedendo em seguida a mistura de 60 kg de cama de frango + 2,0 kg de calcário/canteiro. Em seguida foi realizado o plantio da cultura. O cultivo das hortaliças foi feito a partir da integração entre a comunidade universitária com as pessoas relacionadas com o CRAS Germano Laterza como forma de educação ambiental e alimentar. As verduras e legumes produzidos foram destinados às famílias carentes que utilizam os serviços da instituição. A condução do projeto foi importante para formação humanística, técnica e social dos estudantes universitários, promovendo a integração de futuros profissionais com a classe menos favorecida, além de reduzir a vulnerabilidade alimentar da população de risco, proporcionando ainda terapia ocupacional para aposentados e desempregados.